



Conflitos e Convergências da Geografia

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
(Organizador)

Conflitos e Convergências da Geografia

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C748 Conflitos e convergências da geografia [recurso eletrônico] /
Organizador Gustavo Henrique Cepolini Ferreira. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2019. – (Conflitos e Convergências da
Geografia; v. 1)

Formato: PDF
Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-7247-320-0
DOI 10.22533/at.ed.200191504

1. Geografia – Pesquisa – Brasil. 2. Geografia humana.
I. Ferreira, Gustavo Henrique Cepolini. II. Série.

CDD 910.7

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Conflitos e Convergências da Geografia - Volume 1. É com imensa satisfação que apresento a Coletânea intitulada – “Conflitos e Convergências da Geografia” (Volume 1), cuja diversidade regional, teórica e metodológica está assegurada nos capítulos que a compõem. Trata-se de uma representação da ordem de quatorze estados de todas as regiões brasileiras, com a contribuição de professores e pesquisadores oriundos de vinte e quatro instituições; sendo vinte e duas públicas (Universidades Estaduais, Universidades Federais, Institutos Federais e Secretarias Estaduais da Educação) e duas instituições particulares (Colégio de Ensino Médio e Centro Universitário). Nesse sentido, ressalta-se a importância da pesquisa científica e os desafios hodiernos para o fomento na área de Geografia em consonância com a formação inicial e continuada de professores da Educação Básica.

A Coletânea está organizada a partir de dois enfoques temáticos: o primeiro versa sobre os dilemas, conflitos, convergências e possibilidades para compreender o campo brasileiro e suas conceituações e contradições vigentes. O segundo retrata alguns panoramas sobre o Ensino de Geografia, a formação de professores, a reforma curricular (leia-se: BNCC – Base Nacional Comum Curricular) em andamento no país e algumas linguagens e práticas advindas do trabalho docente em sala de aula, sobremaneira, na Educação Básica.

Em relação às contribuições inerentes a Geografia Agrária salienta-se que as mesmas estão dispostas a partir das pesquisas sobre o Centro-Sul, Nordeste e Amazônia. Todavia, algumas contribuições extrapolam esses recortes como exemplo, o debate teórico-metodológico sobre campesinato x agricultura familiar, pluriatividade, expansão da mineração, produção orgânica, assentamentos rurais, desenvolvimento rural, conflitos por água no campo, questão indígena e Educação do Campo.

Esperamos que as análises publicadas nessa Coletânea da Atena Editora propiciem uma leitura crítica e prazerosa, assim como despertem novos e frutíferos debates geográficos para desvendar os caminhos e descaminhos da realidade brasileira, latino-americano e mundial.

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira
Montes Claros-MG
Outono de 2019

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
ESTADO CAPITALISTA E CAMPESINATO	
Alysson André Oliveira Cabral Ivan Targino Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.2001915041	
CAPÍTULO 2	10
AGRICULTURA FAMILIAR COMO ATIVIDADE PRODUTIVA	
Fabrícia Carlos da Conceição Ana Ivânia Alves Fonseca	
DOI 10.22533/at.ed.2001915042	
CAPÍTULO 3	23
O DESENVOLVIMENTO DA PLURIATIVIDADE E DAS ATIVIDADES NÃO AGRÍCOLAS: ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL DAS FAMÍLIAS NOS BAIROS RURAIS DO POSTE E CAXAMBÚ NO MUNICÍPIO DE JUNDIAÍ -SP	
Tamires Regina Rocha Rosangela Aparecida de Medeiros Hespanhol Alan da Silva Vinhaes	
DOI 10.22533/at.ed.2001915043	
CAPÍTULO 4	40
ANÁLISE DAS MUDANÇAS NA AGROPECUÁRIA E DAS RURALIDADES EM DISTRITOS MUNICIPAIS: OS EXEMPLOS DE JAMAICA E JACIPORÃ (DRACENA/ SP)	
Maryna Vieira Martins Antunes Rosangela Ap. de Medeiros Hespanhol	
DOI 10.22533/at.ed.2001915044	
CAPÍTULO 5	57
A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL - MICROBACIAS II – ACESSO AO MERCADO - NOS MUNICÍPIOS DE DRACENA E PRESIDENTE VENCESLAU - SP	
Alan da Silva Vinhaes Antonio Nivaldo Hespanhol Tamires Regina Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.2001915045	
CAPÍTULO 6	73
AS DINÂMICAS MIGRATÓRIAS SOB INFLUÊNCIA DA MULTIFUNCIONALIZAÇÃO NO ESPAÇO RURAL: O ESTUDO DA MICROBACIA DO PITO ACESO EM BOM JARDIM-RJ	
Renato Paiva Rega Ricardo Maia de Almeida Junior	
DOI 10.22533/at.ed.2001915046	

CAPÍTULO 7	83
MINERAÇÃO: ASFIXIA DA AGRICULTURA FAMILIAR E CONFLITOS TERRITORIAIS NA REGIÃO CARBONÍFERA DE SANTA CATARINA	
Maria José Andrade da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2001915047	
CAPÍTULO 8	95
VITIVINICULTURA ORGÂNICA NO RIO GRANDE DO SUL: A EXPANSÃO DA PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL DE UVA, VINHO E SUCO EM COTIPORÃ E DOM PEDRITO	
Vinício Luís Pierozan Vanessa Manfio Rosa Maria Vieira Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.2001915048	
CAPÍTULO 9	109
AS DIFICULDADES E AS POSSIBILIDADES DE PROMOVER NOVAS TERRITORIALIDADES EM TERRITÓRIOS TRADICIONAIS: ANÁLISE DO ASSENTAMENTO NOVO ALEGRETE – RS	
Suelen de Leal Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.2001915049	
CAPÍTULO 10	124
A QUESTÃO INDÍGENA EM AMAMBAI-MS: UMA ANÁLISE DO CONTEXTO HISTÓRICO E DA ATUAL RELAÇÃO DOS GUARANI-KAIOWÁ COM O COMÉRCIO LOCAL	
Leonardo Calixto Maruchi	
DOI 10.22533/at.ed.20019150410	
CAPÍTULO 11	134
ANÁLISE DO PISF (PROJETO DE INTEGRAÇÃO DO RIO SÃO FRANCISCO) À LUZ DA GEOGRAFIA POLÍTICA APLICADA AOS RECURSOS HÍDRICOS	
Victoria Nenow Barreto	
DOI 10.22533/at.ed.20019150411	
CAPÍTULO 12	142
GEOGRAFIA DA DISPERSÃO ECONÔMICA DO PRONAF NO MARANHÃO	
Vanderson Viana Rodrigues Ademir Terra	
DOI 10.22533/at.ed.20019150412	
CAPÍTULO 13	153
ESPACIALIDADE DA SOJA: ANÁLISE SOCIOAMBIENTAL DA PRODUÇÃO EM VILHENA/RO	
Tiago Roberto Silva Santos Helen Soares Vitória Eduardo Helison Lucas Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.20019150413	

CAPÍTULO 14	165
ANÁLISE DOS CONFLITOS SOCIOAMBIENTAIS DA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DA FAZENDINHA - AMAPÁ	
Alexandre Pinheiro de Freitas Daguinete Maria Chaves Brito	
DOI 10.22533/at.ed.20019150414	
CAPÍTULO 15	180
A A B O R D A G E M T E R R I T O R I A L N A S P O L Í T I C A S P Ú B L I C A S D E D E S E N V O L V I M E N T O R U R A L N O B R A S I L E E M P O R T U G A L	
Paulo Roberto Rosa Marcos Pereira Campos	
DOI 10.22533/at.ed.20019150415	
CAPÍTULO 16	190
A D I N Â M I C A N E O E X T R A T I V I S T A D A V A L E S . A . E N T R E O D E S E N V O L V I M E N T O S U S T E N T Á V E L E A A C U M U L A Ç Ã O P O R E S P O L I A Ç Ã O	
Guilherme Magon Whitacker	
DOI 10.22533/at.ed.20019150416	
CAPÍTULO 17	206
O D E B A T E D O S / D A S T E R R I T Ó R I O S / T E R R I T O R I A L I D A D E S N A L I C E N C I A T U R A E M E D U C A Ç Ã O D O C A M P O : R E F L E X Õ E S S O B R E A D I S C I P L I N A D E “ G E O - H I S T Ó R I A E T E R R I T O R I A L I D A D E S D E M S ”	
Rodrigo Simão Camacho	
DOI 10.22533/at.ed.20019150417	
CAPÍTULO 18	219
O C A R Á T E R P O L Í T I C O D O D I S C U R S O S O B R E O E N S I N O : D E S A F I O S P A R A A F O R M A Ç Ã O C R Í T I C A E I N T E G R A L N O E N S I N O M É D I O	
Carlos Marcelo Maciel Gomes Márcio dos Reis Santos	
DOI 10.22533/at.ed.20019150418	
CAPÍTULO 19	228
A S E S P A C I A L I D A D E S D A R E F O R M A D O E N S I N O M É D I O E M A R A G U A Í N A - T O (2 0 1 7 - 2 0 1 8) : L I M I T E S E R E C U O S	
Antonio Jadson Rocha Sousa Vanda Balduino dos Santos Antônia Alves dos Santos Agenor Neto Cabral da Cruz Dirceu Ferraz de Oliveira Júnior Fátima Maria de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.20019150419	

CAPÍTULO 20	234
A EXCLUSÃO DO DEBATE DE GÊNERO(S) DO PNE (2014) À BNCC (2017) E SEUS REFLEXOS NO PME/ARAGUAÍNA-TO (2015)	
Osmar Oliveira de Moura Fátima Maria de Lima Luciane Cardoso do Nascimento Rodrigues Patrícia Fonseca Dias Miranda	
DOI 10.22533/at.ed.20019150420	
CAPÍTULO 21	241
O CINEMA DE JORGE FURTADO E OS DEVIRES DE UMA SALA DE AULA EM TRANSFORMAÇÃO: A AULA DE GEOGRAFIA COMO COMUNIDADE DE CINEMA	
Gilberto de Carvalho Soares	
DOI 10.22533/at.ed.20019150421	
CAPÍTULO 22	249
INCURSÃO NO PROGRAMA TELECENTROS.BR: UMA ANÁLISE DA POTENCIALIDADE DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO EM CONTEXTO FORMATIVO	
Jean da Silva Santos Ana Margarete Gomes da Silva Lorena Silva de Oliveira Souza	
DOI 10.22533/at.ed.20019150422	
CAPÍTULO 23	262
FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM GEOGRAFIA: POLÍTICAS PÚBLICAS E A CONSTRUÇÃO DAS PALAVRASMUNDO	
Marcos Aurelio Zanlorenzi Neusa Maria Tauscheck	
DOI 10.22533/at.ed.20019150423	
CAPÍTULO 24	272
ENSINO PÚBLICO E PRIVADO:AVANÇOS E CONTRADIÇÕES	
Marbio Pereira de Almeida Maikon Geovane Oliveira Vila Nova Gilvânia Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.20019150424	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	280

ENSINO PÚBLICO E PRIVADO: AVANÇOS E CONTRADIÇÕES

Marbio Pereira de Almeida

Graduando em Geografia pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
UEMASUL
marbio90@gmail.com

Maikon Geovane Oliveira Vila Nova

Graduando em História pela Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão
UEMASUL
maikongeovanne@gmail.com

Gilvânia Ferreira da Silva

Professora Orientadora – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL
gilvaniamst@hotmail.com

RESUMO: Este trabalho tem por objetivo realizar um estudo comparativo, analisando os avanços e as contradições nas instituições educacionais, na modalidade ensino médio, ofertado na Escola Estadual Nascimento de Moraes e a escola privada de Ensino médio Colégio Metropolitano Aliança, ambas localizadas no município de Imperatriz – MA, compreendendo que são duas concepções distintas de educação, que possibilita acesso a um grupo social definido de poder aquisitivo direcionado para esses estabelecimentos educacionais. Para compreender estas questões, buscamos dialogar com os autores da Educação, Demerval Saviani, refletindo

sobre a escola e a democracia (1995), Moacir Gadotti as idéias educacionais (1999), Paulo freire, em pedagogia da autonomia (2001), Gaudêncio Frigotto, para compreender os circuitos da história na trajetória educacional brasileira (2010), dentre outros intelectuais da educação. A educação no Brasil tem como um dos seus pilares na sua matriz educacional preparar o aluno para competir no mercado de trabalho, buscando na concorrência um lugar na sociedade para ofertar sua mão de obra “qualificada” pelas instituições de ensino, seja escola pública ou privada. A realidade do ensino médio é bem complexa, no município de Imperatriz, bem como na maioria dos municípios maranhenses, as escolas da rede pública tem sua infraestrutura precária, no Maranhão, o ensino médio tem obtido alguns avanços com o projeto “escola digna” nos diversos municípios do estado, que se tome referência para saber onde buscar ainda mais soluções para a problemática educacional, rompendo com os limites ainda existentes aos alunos do ensino médio da rede pública de forma o mais ampla possível.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino público e privado, Educação, contradições.

ABSTRACT: The objective of this work is to carry out a comparative study, analyzing the advances and contradictions in the educational

institutions, in the modality secondary education, offered in the State School Nascimento de Moraes and the private high school Colégio Metropolitano Aliança, both located in the municipality of Imperatriz - MA, understanding that they are two distinct conceptions of education, that allows access to a defined social group of purchasing power directed to these educational establishments. In order to understand these issues, we sought to dialogue with the authors of Education, Demerval Saviani, reflecting on school and democracy (1995), Moacir Gadotti educational ideas (1999), Paulo Freire, in pedagogy of autonomy (2001), Gaudêncio Frigotto, to understand the circuits of history in the Brazilian educational trajectory (2010), among other intellectuals of education. Education in Brazil has as one of its pillars in its educational matrix to prepare the student to compete in the labor market, seeking in the competition a place in society to offer their workforce “qualified” by educational institutions, whether public or private school. The reality of high school is very complex, in the municipality of Imperatriz, as well as in most municipalities in Maranhão, public schools have their precarious infrastructure, in Maranhão, high school has made some progress with the project “dignified school” in several municipalities in the state, that is taken to know where to look for even more solutions to the educational problem, breaking with the limits still existing to the high school students of the public network in the widest possible way.

KEYWORDS: Public and private education, Education, contradictions.

1 | INTRODUÇÃO

Este trabalho busca uma visão panorâmica da trajetória do Ensino público e privado no Brasil tendo a pretensão de expor de forma breve o quadro evolucionário dos avanços e contradições de tal contexto. De modo alusivo, este artigo analisa a narrativa de uma educação fabricada para a classe dominante, embora tenha sido dirigida a outros grupos. Enfim, almeja-se a reflexão de que o ensino deve ser irrestrito, portanto, para todas e todos os cidadãos a fim de que estes usufruam do sistema instrucional público com o mais alto padrão de qualidade.

Mas, para isso, é necessário deslegitimar o discurso contemporâneo de que a formação é e deve ser de posse de “*Uma ilha de letrados num mar de analfabetos*”, ideia originária de grupos políticos dominantes do Brasil Imperial, a qual afirmada por José Murilo de carvalho, mas que, já existia desde a colônia e que se preserva até hoje em sua nova versão estatal- neoliberal (CARVALHO, 2010, p. 65). Vale citar que desde a colônia foi muita clara a divisão de classe social, tendo o monopólio Jesuítico tornado o fato mais evidente ainda. Quanto ao império até o final da primeira República não foi diferente. Tendo apenas, em 1988, havido uma melhoria da instrução pública em tese, garantida pela mais pródiga das constituições republicanas deste mesmo ano.

Em relação às escolas particulares, vieram depois, acentuadamente no Brasil Imperial, almejando trazer uma educação mais abrangente, com melhor qualidade. No entanto, há um contraste nessa narrativa, pelo fato de ter havido diferentes

estabelecimentos primários e secundários, contudo, é relevante ver os autos do projeto pedagógico de educação dos sistemas entre essas dinâmicas de ensino com o passar do tempo em uma ótica mais apurada.

É necessário abarcar todo um contexto histórico, político, social, cultural e econômico, abrangendo-se a perspectiva da História P. Ex., e de disciplinas como Política educacional brasileira, isso para verificar o fenômeno chamado instrução em uma profundidade. Destarte, primeiramente, das origens: No cenário brasileiro desde a colônia passando pelo império à era republicana, os mecanismos de ensino figurantes foram europeus, e, sobremaneira, um legado português com a inserção do ensino amplamente e exclusivamente religioso da ordem jesuítica.

2 | EDUCAÇÃO DO MARANHÃO

No Maranhão a publicação nunca esteve com políticas educacionais voltadas para um ensino de primeira qualidade. Para compreender tal fato, basta analisar como estava a condução dos governos e as secretarias de educação desde o ano de 1995, é destacado como exemplo o primeiro mandato da governadora Roseana Sarney, para entender os aspectos dessas políticas na qualidade do ensino do Estado. Este, mesmo tão cheio de riquezas naturais, terras e pessoas acolhedoras não apresenta uma política pública educacional para atender todos os âmbitos sociais.

Nesse sentido, se forem observados governos de Roseana Sarney, José Reinaldo, e em seguida Jackson Lago, ficam evidentes reformas, programas e projetos de políticas públicas de Educação com a mesma finalidade de deixar a marca de elevar ao senso comum à impressão de uma imagem positiva. No entanto, as referidas ramificações das governanças, na realidade se associaram a programas de progressos e mudanças que não trouxeram a ação ideal de governabilidade.

Assim, o território maranhense, em meio a seu contingente populacional possui um baixo desempenho no Exame Nacional de Ensino Médio Enem, em razão do descaso estatal explicitado. Isso, conforme os dados mais recentes de Pesquisas nacionais por amostragem de domicílios, o Pnad/ IBGE de 2009. O Estado obteve o pior desempenho entre os estados do Nordeste no CEAD e no Enem foi o terceiro pior na prova objetiva e o quinto pior na prova de redação.

Quanto ao IDEB, o Estado obteve o quinto pior do Nordeste estando à frente apenas do Piauí, Rio Grande do Norte e de Alagoas. Com o referido déficit educacional revela-se, portanto, que só o que interessa é o poder político para os seus governantes deixando, assim, um quadro de deficiência Educacional do Estado. Dessa forma, com esses aspectos percebe-se que é necessário que haja transformações de políticas públicas voltadas no funcionamento das escolas e com a participação dos pais.

Mas, não exclusivamente a estes, além do mais, torna-se imprescindível tornar formidável a condição de trabalho dos Professores, do ensino. Que as mudanças

vindouras possam apresentar novos objetivos. Contudo, o Maranhão em meio a tanto fracasso em sua história educacional asseverou mudanças significativas. Uma ilha de prosperidade em seu sistema educacional com a eleição do governador Flávio Dino, foi reformulado. Logo nos primeiros dias de sua gestão, já começavam várias ações de práticas efetivas.

Foi garantido um salário inovador aos professores, o qual ficara acima do piso nacional. Bonificando quase 30 mil professores, Dino efetivou a progressão funcional de 11.144 profissionais e concedeu reajuste de mais de 15% nos salários dos Professores, prorrogando contratos de 4.990 educadores temporários. Além disso, realizou mais de mil contratos novos, regulamentou a eleição direta para gestores das escolas dando assim uma nova eficiência digestão no âmbito escolar.

Sabe-se bem da importância dos profissionais e suas valorizações na educação com a prática de formações continuadas, como melhorias salariais, promoções e progressão de carreira, tendo assim, melhores condições de trabalho. Criando, nessa perspectiva, o maior programa educacional da história do Maranhão, a “Escola digna”. Sendo de fato, construídas escolas que eram de taipa e reconstruindo novos prédios onde há séculos não havia o mínimo de ambientação acomodável.

Contudo, para aplicação de uma mudança formidável, se fez presente a secretaria de educação - SEDUC através de seu programa Educacional de ações à escola de tempo integral no Maranhão. O novo modelo de escola pública voltada para o desenvolvimento estudantil; intelectual, social, cultural, e física por meio das ações Integradas possibilita três refeições diárias promovendo um auto rendimento do ensino. Por exemplo, os educadores e gestores passam a figura como uma família mais acolhedora, funcionando de segunda a sexta-feira de 7 horas às 17 horas em prédios escola digna.

Outro tempo sobreveio e perpassou a educação maranhense inovando o progresso e o ensino. Na aprendizagem pode ser vista uma diminuição do abandono escolar, promovendo a iniciação científica e elevando os indicadores educacionais do Estado.

3 | EDUCAÇÃO MUNICIPAL

A Educação Municipal há mais de 10 anos não é novidade, o descaso da gestão do município com a educação é sistematicamente será uma luta constante. Luta essa de quem está em sala de aula às melhorias das condições de trabalho, isso é, prédios escolares que não estejam no padrão do que se espera para uma boa educação. Aumento salarial é uma questão relevante, todo ano para se conseguir um aumento em seus salários os professores têm que fazer greve e isso é um absurdo. O que já é direito deveria ser postergado com tal, o trabalhador, os profissionais de modo geral possuem uma lista de melhorias.

Estas, pelo que se tem notado, não acontecem, por exemplo, ensinar em sala de aula que não seja superlotada ou ter que tecer seus registros nos tão esperados diários eletrônicos. Neste ano de 2018 batemos o recorde, entramos no segundo semestre sem os livros didáticos que nunca foram entregues, falar de educação atualmente no município gera revolta. Ter uma equipe administrativa desqualificada que não consegue organizar o ano letivo, a falta de livros, falta de diários, de fichas de relatório e ainda sem aumento salarial. Vivemos um retrocesso, infelizmente, o sonho da educação digna foi adiado porque principalmente na base foi podado, quando teremos uma instrução de ponta para melhorar os índices em frente a comunidade internacional?

4 | OBJETIVOS

Objetivo Geral:

- Analisar as políticas públicas dirigidas ao ensino do Estado brasileiro, destacando sua relação com o ensino privado e seus avanços e suas deficiências em várias regiões do país.

Objetivos específicos:

- Verificar o sistema de ensino da rede privada, os seus pontos positivos e os negativos;
- Entender quais são as reais causas do abismo que se diferencia entre a rede pública e o ensino particular;

5 | METODOLOGIA

Foi realizada fundamentalmente uma pesquisa bibliográfica e documental, onde também foram consultados sites de pesquisa como o IBGE. Ademais, foi verificado na prática em estudo de campo, a atuação de educadores em sala de aula, por mais que tenha sido em um breve espaço de tempo.

6 | RESULTADOS PRELIMINARES

Quanto a resultados, são expostos dados encontrados nas próprias fontes e documentos pesquisados. Houve uma deturpação no mínimo preocupante para os professores que trabalham em escola pública, somente não sendo mandado embora, porque tem toda uma corporação e uma determinada estabilidade no emprego. Porém, compete à direção da escola agir de forma imparcial. Em seguida, para uma gestão bastante comprometida faz-se necessário mostrar uma educação sem contradições,

atuando como uma política educacional distinta da que é dada no país, em um cenário de condições tão adversas em diferentes regiões.

Regiões	Matriculas	Abandono	Reprovação
Norte	3.356.716	362.537	520.613
Nordeste	10.887.853	1.284.458	1.797.919
Sudeste	12.344.341	399.852	1.119.624
Sul	4.256.747	103.286	575.386
Centro Oeste	2.437.006	164.357	287.520
Brasil	33.282.663	2.314.490	4.301.062

Tabela- 1 ensino público fundamental segundo região administrativa

Fonte: MEC/Inep. Senso Escolar 2006

As regiões Sudeste e Nordeste tem o maior número de matrículas no ensino fundamental, no entanto, as duas regiões mais necessitadas do país, Norte e Nordeste, tiveram 1.646.995 de abandono do ensino fundamental. No Brasil tiveram por abandono um total de 2.314.490 num percentual de 71% nessas situações. Também no que se refere à reprovação as regiões Norte e Nordeste tiveram 2.318.540 representando assim 54% de reprovação do país.

Por outro lado, as escolas particulares tem administração bastante diferente, pois elas funcionam como uma empresa procurando sempre o melhor resultado. Resultado satisfatório com seus clientes e com a sociedade empresarial que exige qualidade no ensino que é voltado sempre ao nível superior. Os professores passam a ter outro tipo de responsabilidade mesmo até sendo os profissionais da escola pública mais com outra perspectiva porque afinal tem que prevalecer a qualidade do ensino particular.

A educação tem um lado otimista e um lado pessimista. O lado otimista focaliza todas as possibilidades que a educação possui para melhorar a saúde e a participação econômica, social e política das massas. (...). O lado pessimista vê os resultados do sistema educacional na dependência decisiva da natureza da sociedade. numa sociedade injusta as escolas também serão injustas. Numa sociedade repressiva as escolas também serão repressivas. A prevalência da posição otimista ou pessimista dependerá. (1) de como a educação está distribuída: (2) do conteúdo e da estrutura do sistema educacional: e (3) das conexões da educação com o resto da sociedade. (Henry Levin, p. 29)

Em um país em desenvolvimento, dada a importância das instituições e da escola em um desafio aproximadamente ao meio tempo pelo motivo de que a educação pode ser vista por muitos políticos educadores como uma das melhores alternativas de tirar milhões de educadores da linha da pobreza e da miséria que no momento se encontram mais também desinteressados quando se percebe que a limitação da educação não se produz efeito que se espera da democratização e como instrumento de política e de poderes que a educação proporciona e que muitas vezes uma prática deixa de existir para muitos indivíduos que não chegam a concluir as fases iniciais da educação básica a educação brasileira é bastante perturbadora apesar do aumento dos esforços e do

número de matrículas à situação da educação brasileira ainda encontra-se a desejar.

Em consideração que a educação brasileira esta em evolução, em uma sociedade bem competitiva a cada dia que passa que uma parte da população não poderá usufruir dos benefícios da escolarização a educação poderá livrar os indivíduos da pobreza e usufruir de um sistema capitalista no sistema da educação pública brasileira ainda há esperança e os possíveis contornos das dificuldades vivenciadas que o sistema público tem alguns exemplos de escola pública com ensino de ponta como em Nova Mutum e Lucas do rio verde MT e cocal dos Alves PI.

Em duas cidades como em Nova Mutum e Rio Verde há um mesmo modelo de educação pública, que são sistemas de ensino médio integrando educação profissional e técnico voltado para atender as necessidade do mercado local. À educação partem de três eixos escolares, alunos e pais que dão todo apoio aos filhos e a escola que funciona em sincronia com isso faz que a comunidade se sinta dona da escola esse pertencimento faz melhorar a qualidade do ensino.

Cocal dos Alves no sertão piauiense se destaca com uma escola pública de qualidade onde o ensino é tão concentrado e também é uma escola de tempo integral vale ressaltar que essa modalidade de ensino é extremamente eficiente, pois os alunos tem mais contato com a educação mais ou menos dez horas por dia e todos sabem a necessidade de mudar a realidades de um grupo de professores que resolveram a revolucionar o ensino na escola bastou o primeiro exemplo um aluno se destacou todos outros passou na seguir seu feito que resultaram numa motivação em cadeia com isso gerou em quadro de medalhas orgulho da escola e da educação de município.

O papel duplo da educação como pode ser visto com grande potencial que chega a possibilitar as oportunidades e de igualdade no desenvolvimento humano isso leva uma aprendizagem e sucesso econômico que em se pensar que isso poderia ser diferente podemos entender esta incoerência pelo fato de que a educação apresenta duas alternativas por promover a igualdade ou a desigualdade de dar as pessoas a chance de desenvolver seu potencial ou até retarda-lo explorar as oportunidades ou ficar inerte a ela, a sociedade e a educação tem a função dupla, assim, os dois papeis são intrínsecos da educação as aspirações, atitude, valores e o conhecimento pode ser sua força libertadora na expansão da educação como uma participação democrática e política de todo cidadão.

7 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desse artigo teve o foco e se concentrou a estudar as políticas públicas do ensino da rede pública seus avanços e suas deficiências em várias regiões do país. Analisar o sistema de ensino da rede privada, os pontos positivos e os pontos negativos, buscando enfim, entender quais são as reais causas do abismo que diferencia entre a rede pública e o ensino particular, pois como vimos, não é a falta

de recursos, porém, está implicada as más gestões e a falta de sintonia no sistema educacional da rede pública. O estudo também mostra que tanto a rede privada e a rede particular são extremamente deficientes se colocadas em avaliações internacionais como nos programas internacionais de avaliações de alunos como - O pisa- o qual nos possibilitou observar a trajetória da Educação do Maranhão.

REFERÊNCIAS

Fonte: MEC/Inep. **Senso Escolar**, 2006.

ARAUJO, G. C. Estado. **Política educacional e direito à educação no Brasil**. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 39, p. 279-292, jan./abr. 2011. Editora UFPR.

FREITAS, L. C. **Os Reformadores Empresariais da Educação**: Da desmoralização do magistério à destruição do sistema público de educação. Educ. Soc., Campinas, v. 33, n. 119, p. 379-404, abr.- jun. 2012.

LEVIN, H. M. **Educação e desigualdade no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1984.

CARVALHO, J. M. **A construção da ordem**: a elite política imperial 4º ed. - Rio de Janeiro: Civilização, 2003.

SOBRE O ORGANIZADOR

Gustavo Henrique Cepolini Ferreira

Graduado em Geografia (Bacharelado e Licenciatura) pela PUC -Campinas, Mestre e Doutor em Geografia Humana pela Universidade de São Paulo. Atualmente é Professor do Departamento de Geociências e do Programa de Pós-Graduação em Geografia -PPGEO na Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES), onde coordena o Núcleo de Estudos e Pesquisas Regionais e Agrários (NEPRA-UNIMONTES) e o Subprojeto de Geografia -"Cinema, comunicação e regionalização" no âmbito do PIBID/CAPES. Exerce também a função de Coordenador Didático do Curso de Bacharelado em Geografia-UNIMONTES. Tem experiência na área de Geografia Humana, atuando principalmente nos seguintes temas: Geografia Agrária, Regularização Fundiária, Amazônia, Ensino de Geografia, Educação do Campo e Conflitos Socioambientais e Territoriais. Participação como avaliador no Programa Nacional do Livro e do Material Didático-PNLD de Geografia e no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), vinculado ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). É autor e organizador das seguintes obras: No chão e na Educação: o MST e suas reformas (2011), Cenas & cenários geográficos e históricos no processo de ensino e aprendizagem (2013), Práticas de Ensino: Teoria e Prática em Ambientes Formais e Informais (2016), Geografia Agrária no Brasil: disputas, conflitos e alternativas territoriais (2016), Geografia Agrária em debate: das lutas históricas às práticas agroecológicas (2017), Atlas de Conflitos na Amazônia (2017), Serra da Canastra território em disputa: uma análise sobre a regularização fundiária do Parque e a expropriação camponesa (2018) entre outras publicações.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-320-0

